



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores

Antes de fazer pronunciamento, gostaria de comentar as notas que saíram hoje no jornal Folha de S. Paulo, coluna da jornalista Monica Bergamo com o seguinte título: “Lula vai tentar consenso entre Marinho, Haddad e Suplicy para 2018”, nas quais afirma que o presidente Lula tentará chegar a uma solução consensual sobre a campanha eleitoral do partido em 2018.

Quero ressaltar que tenho enorme respeito e admiração pelo presidente Lula. Sempre fui um grande defensor das prévias partidárias, inclusive de prévias abertas, para que as escolhas das candidaturas sejam feitas pelo povo. Em 2002, não me furtei de disputar prévias internas com o presidente Lula, e considero que foi muito positivo para o exercício da democracia no PT.

Permita esclarecer aos leitores que recente ato pró Lula em Guarulhos, quando fui chamado a falar para muitos militantes do PT, com Lula, Haddad e Marinho ao meu lado, disse: “a decisão sobre quem vai ser candidato ao governo do estado e ao Senado será tomada com muita amizade e companheirismo. Desde já, o que temos acordado entre nós é que o candidato à presidência da república será o nosso querido presidente Lula.”

Diante desse cenário, gostaria de dizer que estou inteiramente à disposição do partido para as candidaturas majoritárias do estado de São Paulo, mas defendo que tais decisões contem com a participação do conjunto de filiados e filiadas do PT. Defendo que o partido dê espaço para todos



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

aqueles e todas aquelas que tenham interesse em se candidatar, e que aconteça uma disputa solidária, um processo de consulta justo, aglutinador e com grande participação da militância. Essa energia só favorecerá a organização partidária e aprofundará a democracia interna.

Estar na Câmara Municipal tem me permitido um contato cotidiano com os problemas da cidade, em especial da população de baixa renda, que vê seus direitos desrespeitados no dia a dia. Enquanto isso, assistimos, em nível nacional, retrocessos nos direitos trabalhistas, na previdência, nas políticas de redução das desigualdades, nas ameaças à saúde e à segurança da mulher, temas que afetam o dia a dia de todos os cidadãos e cidadãs do país, dos que vivem no estado e na cidade de São Paulo.

Acredito que tenho condições de fazer uma bela campanha majoritária em 2018 e dialogar com a sociedade paulista sobre os problemas e dilemas do Estado de São Paulo. É possível termos um Estado com uma distribuição mais justa de suas riquezas, fazer valer direitos e dar oportunidades para as pessoas mais carentes e excluídas. Construir um governo pautado no diálogo e na participação social, olhando para as principais necessidades da nossa população.

Defenderei o programa do partido, nossas bandeiras históricas, bem como o Programa de Governo, que será construído de maneira participativa. Acredito também que muito ajudarei a campanha do presidente Lula em 2018, assim como das chapas proporcionais do nosso partido, levando e defendendo todas as candidaturas por todo Estado de São Paulo.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

Que possa a militância escolher suas candidaturas!

Quero também tratar aqui do assunto tão abordado pela imprensa e por vereadores desta casa, inclusive com pedido de abertura de CPI a respeito, relacionado à alimentação da população da cidade de São Paulo. Como militante e defensor dos direitos humanos, tenho há anos estabelecido contato com setores organizados da sociedade que lutam pela efetivação do direito humano à alimentação adequada. As formas de alcançar este objetivo, que está expresso tanto em acordos internacionais como em documentos construídos no Brasil a partir de conferências municipais, estaduais e nacionais, estão contidas naquilo que conhecemos como Segurança Alimentar e Nutricional.

É a partir destes conceitos fundamentais que acredito que devemos construir políticas públicas no município de São Paulo, consubstanciadas em leis aprovadas por esta Câmara Municipal. Estas leis, entretanto, devem refletir de forma mais consistente os problemas encontrados para além das paredes dos gabinetes desta casa e da Prefeitura do município. No campo do combate à fome e à pobreza, o Brasil está entre os países com longa tradição em um debate que se orienta não só pela provisão de alimentos a públicos específicos, mas também pela análise de toda a cadeia produtiva e da estrutura econômica que impõem a imensa desigualdade que encontramos em nosso país.

Cito como grande referência deste longo debate as reflexões do brilhante intelectual Josué de Castro, que nunca se furtou da ação política em prol de suas ideias. Autor de “Geografia da Fome” e de “Geopolítica da Fome”,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

suas reflexões levaram à constatação que “A fome talvez seja a mais perigosa das forças políticas, e a miséria a causa fundamental de tantas revoltas” motivadas por desigualdades sociais. Ao estudar, de forma tão brilhante e inovadora, os problemas de produção, distribuição e utilização racional do alimento, as forças produtivas que devem ser questionadas, e o tipo de sociedade que deve ser criado para que se consiga uma redistribuição igualitária dos meios de subsistência, Josué de Castro conclui pela necessidade de elevação dos padrões de vida dos mais pobres.

Em discurso sobre os desníveis de renda realizado na Câmara dos Deputados em 24 de Março de 1956, o então deputado defendeu “A necessidade de darmos o mínimo a cada um, de acordo com o direito que têm todos os brasileiros de ter um mínimo necessário para sua subsistência”.

Ao longo das décadas, com a contribuição de pessoas dedicadas ao tema, como Zilda Arns, Betinho e José Graziano, este último, atual presidente da *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, a FAO, da ONU, o Brasil chegou às formulações dos instrumentos contidos nos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional que temos hoje. A própria Prefeitura de São Paulo instituiu a partir de Junho de 2016 seu 1º Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, válido para o período de 2016 a 2020. Nele estão os preceitos do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado em 2014, e o próprio Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que concretiza as diretrizes da 5ª Conferência Nacional sobre o tema. Duas



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

dimensões estão presentes na formulação de todos estes direitos expressos em documentos oficiais: I) estar livre da fome e da desnutrição e II) ter acesso a uma alimentação adequada e saudável que respeite a dignidade, os valores humanos e culturais e que não esteja sujeita aos interesses de mercado.

O projeto aprovado por esta casa e transformado em lei pelo prefeito João Doria, inclusive para embasar seu programa “alimento para todos”, contraria estes acúmulos, inclusive porque condiciona ao mercado a disponibilidade de alimentos destinados ao processamento pelo processo descrito pelos responsáveis pela Plataforma Sinergia. Ainda pior, fortalece esta perspectiva de mercado ao possibilitar descontos em impostos aos estabelecimentos que se adequem a esta política.

Não quero aqui criticar este ou aquele responsável pelo programa. Felizmente, dada a repercussão que o assunto teve na sociedade, e graças a tantas pessoas que apresentaram suas críticas de forma qualificada, o prefeito João Doria já deu sinais de que não vai introduzir a chamada farinata na alimentação escolar, tampouco na alimentação de pessoas em situação de rua.

Esta é uma oportunidade, entretanto, de fortalecer iniciativas e programas destinados a garantir direitos diante de uma cadeia econômica desigual de produção de alimentos incapaz de enxergar aspectos biológicos, sociais, étnicos e culturais. Foi assim, que diversas organizações, movimentos e ativistas construíram o evento que se realizará na próxima quinta-feira, dia 16, chamado “Banquetaço”. O nome remete, justamente, à possibilidade de



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

se construir, com alimentos frescos, livres do abuso de substâncias tóxicas, social e ambientalmente justas, um verdadeiro banquete, em que o direito à alimentação seja estendido a todos e todas igualmente.

O BANQUETAÇO será um ato público que se realizará diante do Teatro Municipal de São Paulo, a partir do meio dia, com o objetivo de sensibilizar a opinião pública e entidades da sociedade civil para o problema da alimentação popular na capital.

Rejeitando as tentativas ou propósitos de implantação de alimentos ultraprocessados (como a “Farinata”) na alimentação das populações em situação de risco e em idade escolar, os organizadores do BANQUETAÇO mostram, na prática, como se pode produzir boa alimentação a partir de produtos da agricultura orgânica, sustentável e justa.

O BANQUETAÇO é um ato de solidariedade com aqueles que necessitam do fornecimento de alimentação pública, um conagraçamento em torno da mesa com vistas à inclusão social.

Convido aos vereadores e vereadoras desta casa, incluindo nosso presidente, para estarmos lá neste dia conhecendo e celebrando as formas de alimentação que temos em nossa cidade que serão capazes de alterar o quadro de desigualdades de acesso a alimentos por meio de bancos de alimento, restaurantes populares, comercialização justa, agricultura urbana e periurbana e tantas outras previstas em nosso Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLICY 13ºGV